

VERITAE

TRABALHO – PREVIDÊNCIA SOCIAL – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

SINCRONIA RACIONAL DE UM SETOR DE PESSOAL

*** Por Elenito Elias da Costa**

O Setor de Pessoal é responsável pelo atendimento às obrigações trabalhistas e sociais, seja no interior da empresa, seja fora do ambiente empresarial. Na verdade, esse setor deveria fazer parte integrante da empresa e desenvolver-se no interior da mesma, o que facilitaria muito o atendimento eficiente das decisões empresariais e atenderia, principalmente, às necessidades dos colaboradores da mesma.

O seguimento de recrutamento, seleção, entrevista, avaliação documental e de experiência anterior, inclusive seu relacionamento, são fatores importantes que devem nortear as atividades desse setor. A admissão, demissão, controle de férias, 13º. Salário, ausências, faltas, acidentes, auxílios, fardamentos, vale-transporte, refeição, controle de atendimento médico, política de bolsa de estudos, remédios, creches, capacitação, qualificação, assistência social sindicais, e demais atividades, dizem respeito ao setor em referência. Diversas dessas atividades ficam bastante restritas quando segregadas do ambiente empresarial.

Acredito que há diversas empresas que, por contenção ou outra estratégia de custos, preferem que seja desenvolvido fora da empresa, o que pode resultar em erros da gestão empresarial, se não atender o clamor ou necessidade básica do setor no trato e atendimento ao colaborador.

Para que o mesmo seja desenvolvido fora da empresa, exige uma postura diferenciada, mais competente e qualificadora, para atenuar as atividades do setor com uma sincronia racional com os colaboradores. Senão, vejamos, caso o setor esteja fora, é necessário um cronograma de visitas periódicas à empresa para sentir e mostrar-se presente junto aos colaboradores, visando, com isso, conter ou, simplesmente, atender diversas indagações ou dúvidas que possam pairar junto aos mesmos.

Devemos entender que o ser humano é um poço de emoções e pode a qualquer momento influir diretamente na capacidade de produção da empresa, inclusive, quanto à qualidade do seu produto. Daí devemos tratar com bastante personalidade os anseios dos colaboradores, procurando manter um canal de comunicação com os mesmos independente da gestão empresarial, mas, sempre lhe informando, através de relatórios circunstanciais que devem merecer especial atenção, na busca de sua solução.

Observem que a maioria das atividades desse setor está diretamente ligada a colaboradores, sindicatos, e, gestão empresarial, os quais devem manter um equilíbrio racional positivo para que esse resultado reflita, positivamente, na empresa, e em toda sua extensão, o que, acredito, seja o desejo macro da administração empresarial.

Podemos agora entender que essa atividade é fundamental para o equilíbrio funcional da empresa. Seu controle e sua normalidade devem ser perseguidos diuturnamente para que não cause dissabor à gestão empresarial, e, que, diante dessa necessidade, a capacitação e qualificação do gestor, nessa função, representam um fator referencial da empresa e suas atividades econômicas. É verdadeiramente preocupante quando o setor de pessoal não tem nenhuma sintonia com a gestão, nem, tão pouco, com os colaboradores. Sua tendência é declinante e poderá ocasionar ônus financeiros indenizatórios que, talvez, a empresa não possa suportar.

O atendimento à fiscalização de atividades inerentes a esse setor e as obrigações acessórias e principal são fatores que podem e devem refletir na gestão empresarial, mas, se não possuir essa uma simbiose operacional com a gestão poderá causar dissabores insuportáveis à empresa.

A resposta do setor de pessoal deve ser profissionalmente desenvolvida, pois, a distância poderá influir diretamente como fator limitador no atendimento completo aos seus pleitos e, principalmente, porque o mesmo trabalha com a parte mais sensível da empresa que é seu capital humano.

A existência de sistemas desenvolvidos, com a ajuda da informática, atende satisfatoriamente, em certas circunstâncias, mas esse setor deve ser assistido com certa particularidade, haja vista sua sensibilidade e os resquícios que podem gerar dentro da empresa.

O profissional de contabilidade ou empresa a ele ligada, deve se preocupar com bastante particularidade no atendimento a seus clientes, pois, geralmente, essa atividade gera alterações que podem influir na gestão empresarial.

Não consigo enxergar esse setor fora da empresa, desenvolvendo atividades aglutinadoras junto à gestão empresarial, simplesmente, para conter custos. Acredito que essa decisão deva merecer mais estudo por parte do gestor, pois, quão mais próximo estiver da empresa, melhor resposta será dada.

Esse é um setor no qual é indispensável haver uma sincronia racional, para que não traga prejuízos à gestão empresarial, por inexistir, ainda hoje, a versatilidade necessária para sua operacionalidade e obtenção da excelência almejada.

***ELENITO ELIAS DA COSTA** *é Contador, Auditor, Analista Econômico e Financeiro, Instrutor de Cursos do SEBRAE/CDL/CRC, Professor Universitário, Professor Universitário Avaliador do MEC/INEP do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Consultor do Portal da Classe Contábil, da Revista Netlegis, do Interfisco, do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Boletim N°.320), Autor de vários textos científicos registrados no Instituto de Contabilidade do Brasil, sócio da empresa IRMÃOS EMPREENDIMENTOS CONTÁBEIS S/C LTDA.*
E-mail: elenitoeliasdacosta@gmail.com

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.

Um Ótimo Dia para Você!
Equipe Técnica **VERITAE**
veritae@veritae.com.br